

MUNICÍPIO DE LOURES



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Voto de Repúdio apresentado pelo Representante do Bloco de Esquerda. Celebração do CETA entre a União Europeia e o Canadá

Considerando que:

1. A assinatura do acordo comercial entre o Canadá e a Europa (CETA, a sigla em inglês para *Comprehensive Economic and Trade Agreement*) ocorreu no passado domingo em Bruxelas, entre o Primeiro-Ministro canadiano Justin Trudeau e os responsáveis europeus.

Esta cerimónia esteve originalmente prevista para quinta-feira, mas foi cancelada porque a região belga da Valónia vetou o acordo, que necessitava de uma aprovação unânime para avançar. Acabaram por chegar a acordo e na sexta-feira passada deu-se a aprovação europeia do tratado;

2. No exterior do edifício onde decorreu a cerimónia havia uma manifestação, principalmente contra o mecanismo de proteção dos investimentos de multinacionais, que inclui um grupo de juízes nomeados pelo Canadá e pela UE. Os e as ativistas temem que isso não seja garantia suficiente da sua independência perante as multinacionais, que passam a poder influenciar políticas públicas, por exemplo no que toca a matérias de proteção ambiental. Este mecanismo entrará em vigor depois de ser aprovado por todos os parlamentos nacionais ou regionais;

3. A Valónia tem sido uma forte opositora do tratado e poderá ser uma das regiões a dificultar a sua aprovação. A região belga tem 3,6 milhões de habitantes e exigiu garantias sobre leis laborais, proteção do ambiente e do consumidor. Os valões defenderam que este acordo, como outros similares, dão demasiados poderes às multinacionais, inclusive para intimidar os governos. Da análise do documento, o governo da Valónia tinha concluído que existiam disposições que eram inaceitáveis;

4. O tratado demorou sete anos a ser assinado e foi sempre alvo de grande contestação por parte dos movimentos sociais e ambientalistas e o Tribunal Constitucional alemão colocou mesmo reservas à aplicação do tratado na Alemanha;

5. No início de outubro um grupo de eurodeputadas e eurodeputados de vários grupos políticos assinou uma carta aberta a defender que o acordo comercial com o Canadá terá consequências tão nocivas como o TTIP - Transatlantic Trade and Investment Partnership para os trabalhadores e consumidores da União Europeia. Na carta pode ler-se que o CETA é "*uma porta de entrada na União Europeia para o conjunto dos atores económicos dos Estados Unidos constituindo assim um verdadeiro cavalo de Tróia do TTIP*", *uma vez que todas as multinacionais norte-americanas detêm filiais no Canadá e vigoram acordos comerciais entre esses dois países. Por isso, com a aprovação do CETA, "as normas sociais e ambientais que protegem - por enquanto - trabalhadores, cidadãos e empresas na Europa serão diretamente atacadas ao serem postas em concorrência com as economias norte-americanas"*;

6. "O CETA põe em prática os mesmos princípios de desregulação, de baixa dos padrões e de aumento da concorrência que o TTIP", acrescenta a carta aberta, lembrando que a realidade já mostrou que essas políticas "levam à utilização das normas sociais e fiscais como variáveis de ajustamento, provocando inevitavelmente uma degradação das condições de trabalho e da proteção social dos trabalhadores e dos cidadãos", ao mesmo tempo que "enfraquece ainda mais, pela diminuição das suas receitas, a capacidade dos Estados de assegurar as suas funções";

7. Um pouco por toda a Europa, e também em Portugal, diversos movimentos sociais têm lutado contra a implementação deste género de acordos comerciais, pugnando por uma evolução económica, social, laboral e ambientalmente sustentável, defendendo a soberania dos povos em detrimento dos interesses privados das multinacionais.

Assim, a Assembleia Municipal de Loures, reunida na 4.ª Sessão Extraordinária no dia 3 de novembro de 2016, delibera:

1. Repudiar a assinatura do CETA entre a UE e o Canadá e apelar aos partidos representados na Assembleia da República que não ratifiquem tal documento;

2. Exortar o Governo a manifestar-se contra a realização de acordos deste tipo, junto dos parceiros europeus, e a promover, desde já, uma campanha pela paragem definitiva das negociações em torno do TTIP;

3. Saudar os movimentos sociais, as organizações políticas e as e os ativistas que se têm batido pela defesa de padrões de qualidade e segurança nos domínios ambientais, alimentares, laborais e sociais, batendo-se contra a implementação de acordos comerciais que beneficiarão grandes multinacionais e colocarão em risco a democracia e a justiça, tal como a conhecemos.

Enviar este documento a todos os grupos parlamentares da Assembleia da República, a todos os grupos políticos do Parlamento Europeu, ao Governo, à embaixada do Canadá em Lisboa, ao movimento *Não ao TTIP* e à comunicação social.

O eleito do Bloco de Esquerda na Assembleia Municipal de Loures

Carlos Gonçalves

(Aprovado por maioria, com 17 votos a favor do Grupo de Representantes da Coligação Democrática Unitária e Representante do Bloco de Esquerda, 8 votos contra do Grupo de Representantes da Coligação “Loures Sabe Mudar” e 16 abstenções do Grupo de Representantes do Partido Socialista e da Representante do CDS-PP Partido Popular)